



DETERMINANTES COGNITIVOS PARENTAIS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL uma área de intervenção em crianças pré- escolares

Graça Andrade

9º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE
SIMPÓSIO PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS

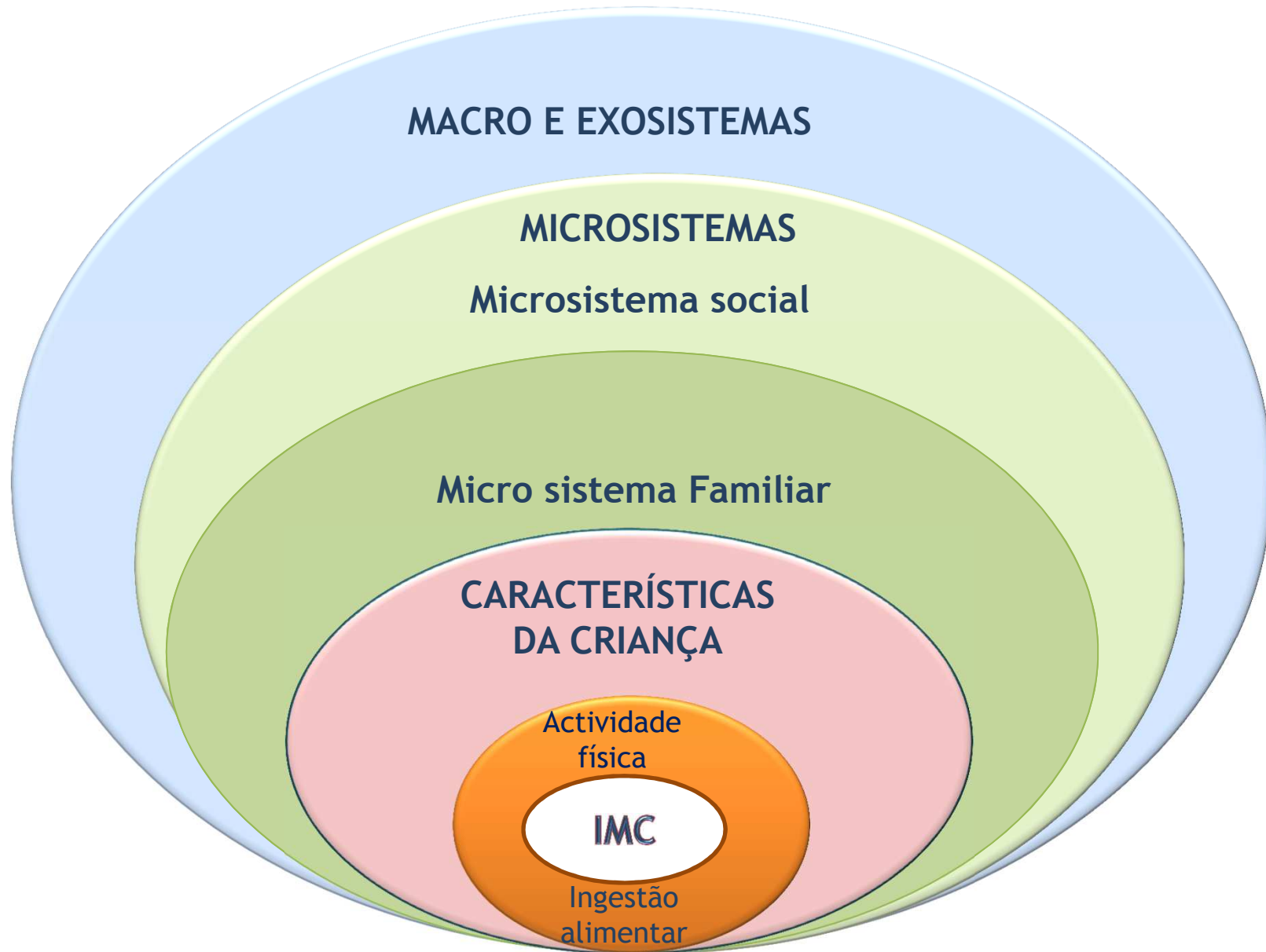
Obesidade

- Pandemia do século XXI (OMS, 2000)
- Crescimento alarmante da percentagem de crianças e adolescentes obesos nos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento (Wang, 2006)

Obesidade

- Indícios de declínio ou ausência de crescimento da percentagem de crianças obesas em estudos com representatividade nacional
 - Holanda - zonas urbanas 1997-2009 (Schönbeck et al.,2011)
 - Crianças do 1º ano de escolaridade, em vários estados da Alemanha 2004-2008 (Moos et al., 2012)

DETERMINANTES DA OBESIDADE INFANTIL



Adaptado de Davinson e Birch (2001); Story, Neumark-Sztainer e French (2002)



MICROSISTEMA FAMILIAR

- ❑ Peso dos pais
- ❑ Comportamentos parentais (TV; Actividade física; estilos e práticas parentais relacionados com a alimentação)
- ❑ Influência dos irmãos
- ❑ Variáveis cognitivas parentais
 - Conhecimento nutricional dos pais
 - Crenças parentais (Preocupação com o peso da criança; auto-eficácia parental)
 - Percepção parental do peso da criança



Perceção parental de peso

- Pais de crianças com excesso de peso e obesas tendem a avaliar o peso os filhos

- Entre 45 e 98% pais subavaliam o peso (Towns e D'Auria, 2009)

- Portugal - Entre 59-100% subavaliam peso da criança (Andrade, 2011, Aparício et al., 2011; Gomes, 2010)



Perceção parental de peso

- Relação pouco clara das variáveis demográficas com a distorção de peso, à exceção de uma relação inversa com a idade da criança
- Não é uma distorção percetiva

A subestimação de peso é claramente atenuada quando os pais avaliam fotografias ou silhuetas de outras crianças

(Warschburger & Kröller, 2009; Huang et al., 2007)



Perceção parental de peso

● Perceção peso e comportamentos parentais

- Pais com uma perceção correta não promovem um consumo alimentar mais saudável
- A correção da perceção de peso leva ao aumento de comportamentos de restrição alimentares (pais de adolescentes)
(Grimmett et al., 2008; Neumark-Szteiner et al., 2008)
- A correção da perceção de peso está associada às fases de contemplação / ação dos pais para mudanças alimentares das crianças
(Davis et al., 2005)

CAUSAS DA SUBAVALIAÇÃO DE PESO

• Comunicação com os profissionais de saúde

- Ausência de discussão sobre o peso da criança é um forte preditor da distorção de peso, em pais de crianças com peso normal e excesso de peso (Hernandez, Cheng, Serwint, 2010)

• Compreensão do conceito de percentil

- Só 18% dos pais de crianças com EP se lembram de o pediatra ter referido alguma preocupação em relação peso (Hernandez, Cheng, Serwint, 2010)



- Abordagem centrada no peso da criança

- Clarificação do conceito de percentil

- Técnicas facilitadoras do processamento de informação

CAUSAS DA SUBAVALIAÇÃO DE PESO


● Processo cognitivo parental

- Optimismo irrealista dos pais (Young-Hyman, 2000)
- Elevada prevalência do excesso de peso infantil na zona de habitação é um preditor de subavaliação parental do peso da criança (Binkin et al. 2011)
- Fuga à estigmatização no preenchimento dos questionários (Towns e D'Auria, 2009)
- Forma de confronto de uma situação para a qual se sentem preocupados mas percecionam um baixo controlo sobre os comportamentos da criança ?



Preocupação e percepção parental de peso

- Alguns estudos indicam que os pais que subavaliam o EP dos filhos têm menor probabilidade de estarem preocupados com o peso da criança (Tschamler et al., 2010; Lampard et al., 2008)
- Outros estudos não encontram relação entre a preocupação e a percepção parental de peso (Eckstein, 2006)
- Preocupação parental (+) e controlo parental (-) são variáveis preditoras de uma percepção incorreta de peso (Andrade, 2011)



Preocupação parental com o peso da criança

- Causas da heterogeneidade de resultados

- Questões metodológicas não justificam

- Os pais das crianças com EP relatam mais preocupações relativamente ao peso no futuro do que no presente

(Campbell et al., 2005; Carnell et al., 2005)

- Pais poucos conscientes dos riscos de saúde do EP infantil?

- Adiamento do problema?

CONCLUSÕES

- A maioria dos pais de crianças com EP e obesas subavaliam o peso dos seus filhos
- Área primordial de intervenção - comunicação dos profissionais de saúde
- A intervenção para a correção da perceção parental de peso nem sempre tem reflexos positivos nos comportamentos alimentares da criança
- Distorção de peso pode ser o out-put de um processo cognitivo mais complexo de processamento de informação que é influenciado pelas crenças parentais (perceção de controlo e preocupação parentais)

CONCLUSÕES

- Diversidade de resultados relativos a percepção parental peso, preocupação e controlo parentais

Auto-eficácia parental associada à discussão com o pediatra do estado de prontidão para as mudanças alimentares (Taveras et al., 2009)



-Estado de prontidão para a mudança pode estar subjacente à diversidade de resultados sobre a relação da percepção de peso com o grau de preocupação e controlo parental



Estádio de prontidão	Caraterísticas
<p data-bbox="488 276 855 323">Pré-contemplação</p> <p data-bbox="371 371 913 419">1º - Correção Perceção peso</p> <p data-bbox="425 475 855 571">2º - Estratégias para a mudança</p>	<ul data-bbox="954 292 2002 571" style="list-style-type: none">• Pais que consistentemente subavaliam o peso - baixa preocupação com o peso• Não consideram haver necessidade de mudanças alimentares

E

• A
/



Obrigada!

mgandrade@estesl.ipl.pt